



Voz da Fátima



Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 92 | N.º 1099 | 13 de abril de 2014

Gratuito

“ENVOLVIDOS NO AMOR DE DEUS PELO MUNDO”

Crer na Ressurreição de Cristo

A celebração anual da Páscoa é a mais antiga e importante festa cristã; uma festa tão importante que não pode ser celebrada em apenas um dia: celebra-se no sagrado Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo; prolonga-se por mais cinquenta dias festivos, que constituem como que “um único dia de festa” ou “um grande Domingo”, o Tempo Pascal; e prepara-se através de uma caminhada de conversão de cerca de quarenta dias, a Quaresma. No Tríduo Pascal temos verdadeiramente o coração de todo o ano litúrgico, porque nele se celebra o acontecimento fundamental da fé cristã.

Depois da morte de Jesus na cruz, ninguém voltaria a falar dele se, passados três dias, alguns dos que o conheceram e acompanharam de perto não tivessem acreditado que ele se reerguera de entre os mortos e não estivessem convencidos de o terem visto vivo. Foram estes que se lançaram ao caminho, anunciando a sua convicção e fazendo novos discípulos. Assim nasceu o cristianismo. A ressurreição de Jesus crucificado aparece assim como o fundamento da fé cristã. É a partir da certeza de que Jesus, morto numa cruz, está vivo, que se faz a releitura da sua vida: para os evangelistas, o binómio morte-ressurreição não é o final de uma história, mas o seu centro, a partir do qual tudo ganha sentido. O Novo Testamento está inteiramente orientado para a cruz e para a ressurreição.



O núcleo mais antigo da mensagem cristã, o mais antigo credo cristão era muito breve: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1Cor 15,3-4). A Páscoa é celebração deste núcleo fundamental da nossa fé. S. Agostinho explicava aos seus fiéis: “Páscoa é uma palavra hebraica, que não significa paixão, mas passagem. O Senhor passou pela paixão, da morte à vida, e fez-se caminho dos que creem na ressurreição, para que também nós passemos da morte à vida. Não é coisa de grande vulto crer que Cristo morreu. Isso também o creem os pagãos, os judeus e os ímpios. Todos creem que

Cristo morreu. A fé dos cristãos consiste em crer na ressurreição de Cristo” (Comentário ao Salmo 120,6). O Tríduo Pascal e o tempo pascal, como sua continuação festiva, fazem-nos viver precisamente este mistério central da fé cristã.

Ora, é também na Páscoa que encontramos a manifestação suprema do amor de Deus pelo mundo, tema deste ano pastoral no Santuário. O Evangelista S. João introduz a narração dos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus do seguinte modo: “Jesus, sabendo que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim” (Jo 13,1); isto é, amou-os até ao extremo. Jesus dissera que a maior prova de amor é dar a vida por aqueles que se amam (Jo 15,13). Com a entrega da Sua vida, Jesus manifesta, de forma radical, este amor de Deus que nos envolve, como reconhece explicitamente S. Paulo: “Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores” (Rm 5,7-8). A ressurreição de Jesus Cristo, agora vivo para sempre, é a suprema manifestação deste amor de Deus que nos envolve.

A todos os leitores da Voz da Fátima desejo uma Santa Páscoa!

P. Carlos Cabecinhas

Basílica de Nossa Senhora do Rosário fecha para obras

Tendo como horizonte a celebração do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima vai realizar uma profunda intervenção de limpeza e restauro no interior da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o que levará ao seu fecho durante um largo período de tempo.

Desde a sua construção, a utilização continuada do edifício ao longo de várias décadas levou ao escurecimento das superfícies interiores e ao desgaste de alguns materiais. Muito embora os trabalhos a levar a efeito sejam fundamentalmente de carácter conservativo e de limpeza, aproveitar-se-á a ocasião para desenvolver outras importantes intervenções, como por exemplo ao nível da iluminação e do som. A obra compreende ainda a melhoria das condições de segurança dos peregrinos, designadamente das acessibilidades. Será igualmente dada uma atenção muito especial a todo o património artístico. Os espaços anexos, nomeadamente a sacristia e a capela de S. José, serão também melhorados.



Pareceu ainda ajustado efetuar uma intervenção que valorize mais a visita aos túmulos dos Pastinhos e a veneração das relíquias dos Beatos Francisco e Jacinta Marto. Neste contexto, é intenção do Santuário criar um itinerário devocional que permita aos peregrinos a oração junto das relíquias dos vi-

Os trabalhos terão início no dia 14 de maio deste ano de 2014 e deverão prolongar-se durante vários meses, em princípio até ao final do ano de 2015. Por esta razão, as celebrações que ali tinham lugar serão transferidas para outros locais, como segue: as missas oficiais das 07:30, 09:00, 12:30,

15:00, 16:30 e 18:30 passarão para a Capela da Morte de Jesus, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade; a missa das 11:00, de segunda a sábado, será celebrada na Basílica da Santíssima Trindade. Garante-se, no entanto, que a visita aos túmulos dos Pastinhos se manterá acessível pratica-

mente em todo o período das obras, com exceção de um ou outro momento em que as razões de segurança exijam a sua interdição.

O Santuário agradece, desde já, a melhor compreensão de todos os peregrinos e visitantes de Fátima para os inconvenientes que as obras possam causar.

António Valinho

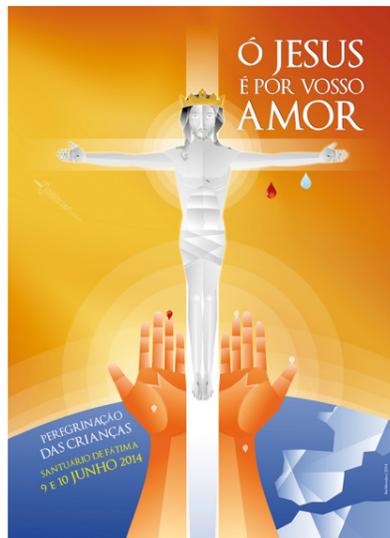
Campanha de preparação da peregrinação nacional decorre em maio

Crianças reconstruirão o mundo

A Peregrinação das Crianças, a 9 e 10 de junho, aproxima-se a passos largos. No próximo mês de maio decorre a habitual campanha em que as crianças são convidadas a preparar a peregrinação, com a ajuda dos seus pais, professores e catequistas. Este ano, com um tema inspirado na terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima, “Ó Jesus, é por vosso amor”, a peregrinação pretende sensibilizar para uma atitude de oferecimento.

“Oferecer uma coisa a alguém supõe amizade, desejo de agradar e uma certa intenção interior de ir ao encontro daquilo que seja o seu desejo. Colocar-se em atitude de oferta a Deus de tudo aquilo que faz parte da nossa vida é dizer a Deus que O amamos e que pomos tudo nas suas mãos, para que Ele realize o seu projeto, que é a eliminação do mal, a reparação dos pecados, a salvação do mundo”,

Para ajudar as crianças a entrarem nesse caminho, a campanha a realizar em maio pro-



explica a Comissão Organizadora da Peregrinação, presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima.

põe a reconstrução simbólica do mundo. Semana a semana, as crianças são convidadas a olhar o mundo à sua volta, a descobrir o que não está bem e o que torna as pessoas infelizes e longe de Deus. A partir daí, preparam – com as suas orações, boas obras e sacrifícios – um “tijolo” para reparar as brechas que o mal faz no mundo.

Esse tijolo representativo dos esforços pedidos às crianças será levado a Fátima, onde, no altar da celebração eucarística da peregrinação, todos os tijolos reconstruirão, simbolicamente, um mundo que precisa de restauração.

Cada paróquia ou grupo poderá pedir as campanhas que desejar, solicitando-as atempadamente para: Santuário de Fátima – Peregrinação das Crianças, Apart.31 - 2496-908 – Fátima. Correio electrónico: 10junho@fatima.pt | Telefone: 249 539 600.

A cruz de Jesus é plenitude do dom da Encarnação

Na manhã de 13 de março, durante a peregrinação mensal, D. José da Cruz Policarpo, cardeal patriarca emérito de Lisboa falecido no dia anterior, foi lembrado no início da Eucaristia, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, às 11:00. O Vice-Reitor do Santuário de Fátima, padre Emanuel Matos Silva, que presidiu à celebração, afirmou: “Damos graças a Deus pelo que foi o ministério pastoral de D. José da Cruz Policarpo, damos graças pelo que foi o dom da sua vida à Igreja e pedimos para ele a luz eterna, a contemplação do rosto do Pai”.

O Vice-Reitor deu também graças a Deus pela efeméride do primeiro ano de eleição do Papa Francisco, “dom para a Igreja”, “pastor da Igreja com a missão de a congregar na unidade”.

Em tempo de Quaresma, durante a homilia, o padre Emanuel Silva refletiu sobre o significado da Cruz de Cristo, sinal que, a seu ver, deve ser olhado com um alcance maior do que aquele que nos aparece à primeira vista: “Se olharmos para a Cruz de Jesus não apenas como limite da vida humana de Jesus, mas como a ple-

nitude do mistério da Encarnação, a plenitude do dom que Jesus faz de si mesmo pela reconciliação dos homens com Deus e pela reconciliação dos homens consigo próprios, percebemos



que a mulher que disse *Sim* em Nazaré continuou a dizer *Sim* na vida de Jesus e diz um imenso *Sim* junto à Cruz de Jesus”.

“Nesta hora junto à Cruz, nas palavras de Jesus a sua mãe e ao discípulo amado, Maria é-nos dada como mãe, Maria é-nos dada como modelo, daí que a Mãe do Céu seja a figura e o modelo da Igreja, que tem como missão deixar que Jesus se gere no seu seio, que se reúne à volta de Jesus, que acompanha permanentemente a vida de Jesus e, porque se encontra dessa maneira particular com o ministério de Jesus Cristo, que se faz sacramento no meio do mundo, ou seja, é vocacionada para conduzir muitos homens e mulheres de todos os tempos a um encontro autêntico e verdadeiro com Jesus Cristo”, afirmou o Padre Emanuel Silva.

Na sua reflexão, o Vice-Reitor lembrou também que “toda a mensagem da Mãe do Céu aqui em Fátima é uma mensagem de reconciliação dos homens consigo próprios, com a sua vida e com os seus projetos, mas particularmente com Deus, é mensagem de reconciliação dos homens com Aquele que é o único que tem a capacidade e a dignidade de ser adorado”.

L.S.

D. José Policarpo (1936 - 2014)



Em nome do Santuário de Fátima, o Reitor, padre Carlos Cabcinhas, dá graças a Deus pela vida e pelo ministério do cardeal D. José da Cruz Policarpo, cuja morte inesperada aconteceu ao final da tarde de 12 de março.

Além das várias peregrinações internacionais a que presidiu, em Fátima, enquanto cardeal patriarca de Lisboa, foi também sob a sua presidência que a assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, celebrada nos dias 24 a 27 de abril de 2006, aprovou o texto dos Estatutos do Santuário de Fátima, os quais viriam a ser homologados pela Sagrada Congregação do Clero, no dia 13 de setembro desse mesmo ano. A partir de então, D. José Policarpo foi membro do Conselho Nacional para o Santuário de Fátima, assumindo a sua presidência, enquanto presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, nos anos de 2011 a 2013.

Uma das suas últimas conferências sobre a Mensagem de Fátima teve lugar a 1 de dezembro de 2010, durante a jornada de abertura do septenário celebrativo do Centenário das Aparições. Nesse dia, no Centro Pastoral de Paulo VI, D. José Policarpo deixou uma palavra de confiança a propósito do programa anunciado para o septenário e falou da Mensagem de Fátima como proposta pastoral para a Igreja em Portugal.

“Estamos agora todos a refletir sobre novos caminhos para a Igreja em Portugal. Talvez mereça a pena olhar para Fátima, ler a mensagem, mergulhar na radicalidade da nossa fé e da nossa esperança, e olhar para Maria, porque ela gosta que olhemos para ela. (...) Fátima é um programa de pastoral. Nossa Senhora veio aqui, foi aqui que o quis revelar, foi aqui que quis considerar o povo de Portugal como o seu primeiro aliado para esta proposta que é mundial, e deixou-nos um desafio muito grande. Este programa que a Reitoria preparou fez-me acordar outra vez para esta inquietação: até que ponto não está aqui um programa de pastoral? (...) Talvez encontremos aqui, de uma forma muito simples, uma certeza neste caminho para a Nova Evangelização: integramos Fátima no designio salvífico de Deus a nosso respeito”, afirmou D. José Policarpo na ocasião.

Disse também: “Fátima não é outra revelação. O que é então? É a indicação de um caminho de realização do projeto de salvação anunciado, realizado, mantido por Nosso Senhor Jesus Cristo, com uma particularidade para todos nós muito querida: é que este caminho completo – é impressionante, é completo, nada da pedagogia de Deus contida em Nosso Senhor Jesus Cristo fica de fora – situado num tempo, para Portugal e para a humanidade, é-nos dado não pelo Anjo – o Anjo veio só preparar o terreno, foi um bocadinho como S. João Batista em relação ao Messias –, mas por Maria”.

L. S.

3.ª Caminhada-Corrida pela Paz em Fátima



A 9 de março, a cidade de Fátima acolheu a 3.ª edição da Caminhada-Corrida pela Paz, uma iniciativa promovida e organizada pelo Grupo de Atletismo de Fátima que alia os valores do desporto aos da paz. Inscreveram-se 3 500 participantes – crianças, jovens e adultos – para a caminhada e cerca de 500 atletas para a corrida.

Dois momentos importantes deste evento desportivo tiveram lugar na Capelinha das Aparições: a marcar o seu início, o acendimento da tocha pela atleta portuguesa Aurora Cunha e, após o circuito estabelecido para a caminhada, um momento de paragem de todo o grupo de participantes para uma oração pela paz junto da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

O acolhimento por parte do Santuário coube ao padre Cristiano Saraiva que apelou a atitudes e a orações pela paz pelos povos e pessoas em guerra. Lembrou sobretudo a difícil situação do povo ucraniano.

Fátima dos Pequenos

N.º 400 – abril de 2014



Olá, amiguinhos!

Finalmente abril, dias já bastante maiores, céu azul, mais luz e mais calor. Que bonito, isto das estações do ano! Ainda há pouco tínhamos tanta chuva e vento que fez parar tantos trabalhos, por exemplo as construções de edifícios, porque as pessoas não podiam trabalhar assim, com tão mau tempo. E agora... agora já nos apetece vestirmo-nos à *verão*, não é? É que estamos a caminhar para um tempo novo, o tempo da Páscoa do Senhor que é também a nossa páscoa.

A Páscoa é um tempo novo, porque é um tempo de

vida nova em que tudo renasce e revive, pela força de Deus. E sabeis, neste tempo novo de Páscoa, ao olhar o esforço das pessoas por aproveitar o bom tempo para construir ou reconstruir as suas casas, algumas até estragadas com o mau tempo do inverno, eu penso como o nosso mundo também precisa de ser reconstruído. Sim, precisa. O mundo em que vivemos tem muitas brechas, muitos sinais de destruição, provocados pelos crimes, pecados e más escolhas que as pessoas fazem na sua vida. Se não, olhai à vossa volta, estejai atentos às notícias dos telejornais, ao Facebook... e vereis, quantas tolices, quantas coisas feias fazem as pessoas. E tudo isto, além de ofen-

der a Deus, desfeia o mundo, torna-o frio e sem amor, cria feridas e torna as pessoas muito infelizes. Então, nós temos de fazer alguma coisa para que venha um tempo novo...

E o que podemos nós fazer? Eu, tu... todos nós os que amamos a Jesus? O que é que Nossa Senhora pediu em Fátima? Não foi que rezássemos mais e fizéssemos sacrifícios pela conversão dos pecadores? Então é isso mesmo o que temos de fazer!

Na aparição de julho, Nossa Senhora até mostrou aos Pastinhos os sofrimentos por que podem passar os que fazem pecados, vivem sem Deus e morrem sem Deus. E pede-nos que façamos alguma coisa para re-

parar os males do mundo, e evitar que os pecadores passem por sofrimentos tão horríveis como os que viram os Pastinhos. Aquilo que fizemos de bom é como que um tijolinho que oferecemos a Deus para, com o seu grande amor, Ele ir reconstruindo este mundo que ameaça ruína por causa de tantos pecados. E então sim, com tudo o que de bom entregamos a Deus, é possível começar um tempo novo no mundo, onde tudo pode renascer com a força de Deus, como em tempo de Páscoa!

Durante o mês de maio, o mês de Nossa Senhora, vamos ter uma campanha que nos propõe o que podemos fazer e como o podemos fazer. É uma proposta para cada um dar a

sua colaboração na reconstrução do mundo. Estai atentos! Com a ajuda dos vossos pais, catequistas ou professores, fazei a campanha. E, se vierdes à Peregrinação das Crianças trazei a Fátima o resultado do vosso esforço e da vossa vontade de colaborar com o que Nossa Senhora pediu. Para quem não vier, pode mandá-lo por quem venha ou, então, enviar por correio. Nossa Senhora e Jesus ficarão muito contentes com o contributo que cada um dará, ao fazer a campanha!... Não tenhais dúvida! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Arcebispo filipino reza em Fátima

Presente em Portugal a convite da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, D. Jonh Forrosuelo Du, arcebispo de Palo, na região de Leyte, Filipinas, esteve a 22 de março em peregrinação no Santuário de Fátima onde agradeceu a Nossa Senhora o conforto espiritual que tem dado às populações mais afetadas pelo tufão de novembro de 2013.

“Estamos em processo de reabilitação, mas o impacto do tufão Haiyan foi enorme e os danos são muitos, na nossa região são massivos porque fomos o epicentro do tufão, ainda é preciso muito tempo para a reconstrução”, disse.

“Continuamos a precisar de coisas básicas”, referiu. Além de abrigos e de alimento têm de ser garantidos apoio psicológico e espiritual, para que a população recupere do trauma”, enumerou.

Num país em que 95% da população é católica, D. Jonh Forrosuelo Du destacou a grande devoção e ligação do povo filipino a Nossa Senhora de Fátima.

Emocionado, o arcebispo testemunha: “Estou muito feliz com o convite da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre para vir a Fátima. Estou neste Santuário pela segunda vez; na primeira vim como padre, com um grupo de peregrinos, assim que chegámos, todos foram descansar, mas eu quis vir logo ao Santuário.



D. John Du concelebrou com o Reitor do Santuário de Fátima a Eucaristia celebrada às 11:00 na Basílica da Santíssima Trindade. No final da celebração, em inglês, agradeceu a Nossa Senhora e aos portugueses.

rio. Fiz a minha oração de joelhos até junto da imagem de Nossa Senhora; Ela é o meu refúgio e o refúgio do povo filipino”.

“No terceiro dia após o tufão Haiyan recebi na minha diocese a Imagem Peregrina de Fátima.

Perguntei ao Senhor: como a podemos receber? Tudo estava destruído! Depois compreendi que a chegada da Imagem de Fátima nos iria confortar”, recordou ainda, acrescentando: “Somos muito marianos, a nossa Mãe do Céu faz parte das nossas vidas, acompanha-nos no dia a dia”.

Esta visita de D. Jonh Forrosuelo Du a Portugal integra-se na campanha internacional da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre para a reconstrução de igrejas, capelas, conventos e seminários filipinos. Durante a sua presença em Portugal, o Arcebispo de Palo pretende agradecer os apoios recebidos até ao momento e dar conta das principais dificuldades e urgências da Igreja do seu país.

Recorde-se que também os peregrinos do Santuário de Fátima contribuíram para a reconstrução do país, já que os resultados da campanha de Natal do ano de 2013, no valor de 19.539,93€, foram canalizados, através da Cáritas, para apoio às populações afetadas pela passagem do furacão. A esta verba somou-se um apoio imediato do Santuário de Fátima, logo após o tufão, no valor de 25.000 euros, para resposta às necessidades mais prementes.

Leopoldina Simões

Simpósio teológico-pastoral de 2014 Inscrições Abertas

Estão abertas as inscrições para participação no simpósio teológico-pastoral “**Envolvidos no amor de Deus pelo mundo**”. **Experiência de Deus e responsabilidade humana**, a decorrer entre os dias 30 de maio e 1 de junho deste ano, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima.

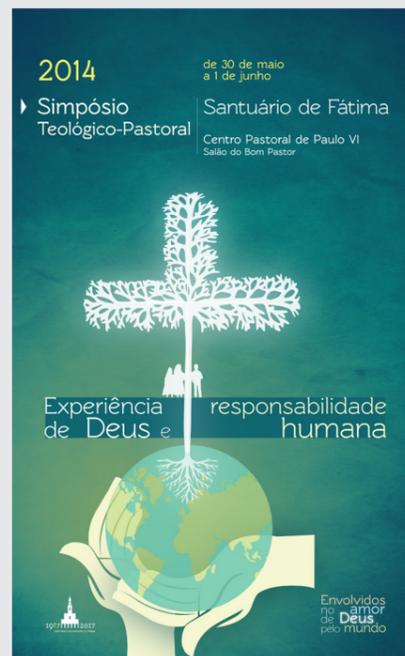
Podem ser efetuadas mediante o envio por correio ou entrega da ficha de inscrição no Secretariado do Centenário das Aparições – Simpósio de 2014, ou via Internet, através do acesso online <http://fatima2017.org/pt/menu-topo/inscricoes-simpósio>.

Recorde-se que esta iniciativa integra o calendário de atividades previsto para este quarto ciclo da celebração do Centenário das Aparições.

Organizado sob a coordenação científica da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, o simpósio teológico-pastoral refletirá sobre alguns núcleos temáticos relacionados com a aparição de Nossa Senhora aos três Pastorinhos no mês de julho de 1917.

“Refletiremos sobre temas tais como o mistério de Deus na sua misericórdia e na sua justiça; a questão de Deus no mundo contemporâneo; a esperança cristã no encontro definitivo com Deus; o amor como núcleo da experiência de Deus e da existência cristã; desafios atuais à pastoral da reconciliação; Maria, ícone da misericórdia de Deus”, sublinha o professor José Eduardo Borges de Pinho, que preside à Comissão Organizadora do Simpósio.

L. S.



Que fazeis? Rezai, rezai muito.

A 21 de março evocaram-se as três aparições do Anjo da Paz, ocorridas no início da primavera, no verão e no outono de 1916 nos Valinhos e em Aljustrel. Prenúncio e preparação das aparições marianas do ano seguinte, as aparições do Anjo são entendidas como o primeiro ciclo dos acontecimentos de Fátima.

Nessa noite, chuvosa, cerca de duas centenas de peregrinos participou no programa proposto pelo Santuário, que iniciou na Capelinha das Aparições rumo aos locais das aparições do Anjo. Um grande número era de peregrinos estrangeiros.

O percurso foi feito em ambiente de oração, com a recitação do rosário e outras orações, e em atitude de adoração. Além do recordar das aparições e da



mensagem do Anjo da Paz, o momento teve como especial propósito a oração por várias intenções. Presidiu à evocação o Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas.

Entre outras intenções, os peregrinos rezaram pelo dom de uma fé viva, uma esperança

indefetível e uma caridade ardente, rogaram a Deus pela graça de O amar acima de todas as coisas e da abertura dos corações à Palavra de Deus e aos desígnios amorosos dos Corações de Jesus e de Maria.

L.S.

Patriarca latino de Jerusalém preside à peregrinação de maio

D. Fouad Twal, patriarca latino de Jerusalém, preside em Fátima à peregrinação internacional aniversária, sob o tema “Mãe do amor miseri-

cordioso”, nos dias 12 e 13 de maio.

A abertura oficial da peregrinação está marcada para as 18:30 na Capelinha das Apa-

rições. Na vigília do dia 12 celebrar-se-á a *Missas da Virgem Santa Maria*, Mãe do amor formoso e no dia 13 a *Missas de Nossa Senhora de Fátima*.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



O porquê da devoção ao Imaculado Coração de Maria

Penitência, penitência, penitência

Como sabemos, foi na aparição de 13 de julho de 1917 que Nossa Senhora comunicou um segredo aos videntes. Duas partes foram reveladas em 1927 e a terceira no ano 2000. Conta-nos a vidente Lúcia: «Vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora, um pouco mais alto, um anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, desprendia chamas de fogo que parecia, iam incendiando o mundo, mas apagavam-se com o contacto que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro. O anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte, disse: Penitência! Penitência! Penitência!».

Num desenho feito com o parecer da Irmã Lúcia, Nossa Senhora aparece com um coração cravado de espinhos e a mão estendida para o mundo. Seria certamente mais uma vez o Coração de Nossa Senhora a interceder por este pobre mundo desorientado, sem rumo, em busca da paz que não encontra por ter rejeitado Deus!

Em 13 de outubro de 1917, pediu Nossa Senhora: é preciso que se emendem e peçam perdão dos pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Recordemos a ocorrência de mais alguns factos que manifestam o poder deste Coração Imaculado. Como o pedido de Nossa Senhora em 13 de julho 1917 não foi atendido, surgiu uma outra guerra mundial de 1939 a 1945. Portugal esteve na iminência de ser invadido pela Alemanha. Os nossos governantes estavam preocupados. Foi



então que a Irmã Lúcia revelou que em atenção à consagração que os nossos bispos tinham feito ao Imaculado Coração de Maria em Fátima, Portugal seria libertado dessa guerra, o que aconteceu.

No dia 25 de março de 1984, João Paulo II, em união com os bispos do mundo, entregou ao Imaculado Coração de Maria os homens e os povos, dizendo: «Confiamos-vos o mundo, todos os homens e todos os povos, especialmente aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particularmente

necessidade».

Sabemos o que aconteceu após esta consagração: a Rússia abriu as portas à Igreja Católica, fechada há mais de setenta anos; as nações subjugadas por ela obtiveram a sua independência; o muro de Berlim que separava as pessoas foi destruído. Surgiu uma nova era para a história da humanidade. Cumpriu-se a profecia de Nossa Senhora, de 13 de julho de 1917: «a Rússia converter-se-á e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

Ouçamos o que nos diz a Irmã Lúcia:

«Estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria significa levar as pessoas a uma plena consagração de conversão, doação, íntima estima, veneração e amor. É, pois, neste espírito de consagração e conversão que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Todos sabemos o que representa, numa família, o coração da mãe: é o amor! Na verdade, é o amor que leva a mãe a desvelar-se junto do berço do filho, a sacrificar-se, a dar-se, a correr em defesa do filho. Todos os filhos confiam no coração da mãe, e todos sabem que têm nele um lugar de íntima predileção. O mesmo se passa com a Virgem Maria. Assim diz a Mensagem: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». O Coração de Maria é, portanto, para todos os seus filhos, o refúgio e o caminho para Deus».

P. Antunes

Férias para pais com filhos com deficiência

O Santuário de Fátima vai continuar a oferecer uma semana de repouso aos pais que tenham filhos com deficiência em sua casa. Para tal, pede-se aos pais o favor de dirigirem o pedido de participação ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

O objetivo desta oferta é proporcionar aos pais que tenham a seu cargo filhos com limitações profundas uma semana de repouso, ficando os filhos ao cuidado do Santuário de Fátima, onde serão acompanhados por uma equipa devidamente preparada.

Os pais podem optar por acompanhar os filhos e ficar ou, então, por deixá-los e virem buscá-los no fim do turno.

As inscrições deverão ser efetuadas até ao dia 15 de junho de 2014 e remetidas ou para o endereço postal *Santuário de Fátima, Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Apartado 31, 2496-908, Fátima* ou para o endereço eletrónico *mmf@fatima.pt*. Serão atendidos em primeiro lugar os pais que se encontrem em situações mais graves e que nunca tenham participado nestes encontros.

Após os pedidos, serão enviadas duas fichas que, depois de preenchidas, serão entregues ao referido Secretariado Nacional, através de correio normal ou eletrónico.

Os turnos decorrerão nas seguintes datas: 30/julho-05/agosto; 08-14/agosto; 18-24/agosto; 28/agosto-03/setembro.

SEDO – Serviço de Doentes do Santuário de Fátima

Encontro pessoal com Cristo

O Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho* exorta-nos deste modo: «convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação em que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que «da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído» (Paulo VI, Exortação Apostólica *Gaudete in Domino* (9 de maio de 1975), 22: AAS 67 (1975), 297). A quem arrisca o Senhor não o desilude; e quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. Como nos faz bem voltar para Ele quando nos perdemos! Insisto uma vez mais: Deus nunca se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. Aquele que nos convidou a perdoar «setenta vezes sete» (Mt 18,22) dá-nos o exemplo: Ele perdoa setenta vezes sete. Volta uma vez e outra a carregar-nos aos seus ombros. Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria. Não fujamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!» (3).

1.º Encontro pessoal com Cristo. Encontro pessoal implica muito silêncio interior, muita escuta, muito esforço de «conhecimento interno» da própria Pessoa, da sua Vida, do seu Amor... Implica disposição de ouvir Jesus, os seus apelos, os seus pedidos, os seus desejos, a sua sede de cada um de nós, da nossa conversão... Implica a aceitação de um compromisso amigo com Ele, que nos faz morrer a nós mesmos para vivermos d'Ele. Este encontro exige procurar Jesus sem cessar, sempre e em toda a parte: na Palavra, na Eucaristia, na Reconciliação, nos Irmãos... Este encontro gera em nós alegria, enche-nos da alegria de Jesus, da sua paz e consolação, do gozo da sua intimidade, do prazer da sua amizade. Como desejo este encontro pessoal e contínuo? Que faço para O ter como alguém fundante da minha vida? Desejo que Ele viva em mim e eu n'Ele? Dois corações, um só coração; duas vidas, uma só vida?

2.º Pedagogia divina. Perceber que é sempre o Senhor que fala primeiro, que vem ao nosso encontro, que deseja a intimidade, que tem sede de nós. Agradecer muito esta predileção e carinho, esta ternura e encanto d'Ele... Por outro lado, Ele espera que demos um pequeno passo em direção a Ele e já está a aguardar-nos de braços abertos, com misericórdia e muita alegria... Quando nos perdemos ou desencaminhamos, precisamos de voltar a Ele, a esse encontro que nos refaz e nos alegra, nos enche de gozo e de júbilo... Pois o Evangelho da Alegria diz-nos que Ele nunca Se cansa de perdoar, de ser coração em misericórdia... Volta uma e outra vez a carregar-nos aos ombros, com carinho e ternura... A sua Ressurreição é fonte da paz e da alegria que não termina nunca... Entremos nesta festa que nunca mais terá fim...

3.º A oração do Papa (a ser repetida muitas vezes) O Papa no meio do texto escreveu esta pequena e bela oração que podemos repetir muitas vezes: «Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores».

P. Dário Pedroso, sj

Encontro de Guias de Peregrinações

A atenção às regras de grupo de peregrinos a pé, em peregrinação a Fátima, bem como a capacidade de diálogo são elementos que os Guias devem implementar nos grupos que orientam. Estes foram alguns aspetos focados no encontro de Guias de Peregrinos a Pé, que decorreu no Santuário de Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, nos dias 15 e 16 de fevereiro.

Nos trabalhos, da parte da manhã, o vice-reitor do Santuário, P. Emanuel Matos Silva, socorrendo-se das palavras do teólogo espanhol Eloy Bueno de la Fuente, falou de Fátima como «o triunfo do amor sobre os dramas da história humana». Nesta história humana, referiu as três fomes ou desejos – o do afeto, o do sentido e o da segurança –, cujas respostas da parte do homem podem ser diferentes, numa autoconstrução ou numa autodestruição. Salientou que na base está a confiança; o confiar numa reconstrução do homem perante as tentações de ter, de

parecer e de poder, procurando a VERDADE, a AUTENTICIDADE e o SERVIÇO.

Outras ideias-chave foram introduzidas na sua intervenção: o Céu, o Purgatório e o Inferno é o tipo de relação que construímos



com Deus; Reparar é reconstruir; quem não agradece não cresce, quem não tem capacidade de agradecimento também não tem capacidade de fazer ato de fé. É na oração que cada um se sintoniza com o essencial da vida.

Foi com a oração que se preencheu a tarde do primeiro dia com a Via-Sacra e a Eucaristia nos Valinhos.

O final do primeiro dia e o segundo dia preencheu-se com o plenário, onde se ouviram e

se deram algumas orientações. Deste plenário saíram algumas linhas de ação futura:

– Disponibilizar informação sobre as orientações da parte das entidades civis quanto ao comportamento de grupos em peregrinação na estrada;

– Procurar elaborar uma lista de grupos considerando os seus dias de partida em peregrinação para Fátima;

– Estudar um cartão único, como credencial, em conjunto com o Santuário de Fátima;

– Tentar atualizar os caminhos de Fátima, procurando sempre uma maior segurança nos trajetos;

– Cimentar o encontro de Guias nas Dioceses. Foi delineado o encontro de guias na zona sul (Beja, Évora, Setúbal e Algarve);

O encontro de guias findou com a Eucaristia e o almoço na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Frederico Serôdio, responsável das Peregrinações do MMF